



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRECISAMOS FALAR COM OS HOMENS

Rosa Maria Ferreira de ALMEIDA¹; Maria Ludmila Kawane de Sousa SOARES¹

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.
Autor correspondente: ludmilasoares.enfer@gmail.com

Falar sobre saúde do homem na contemporaneidade nunca foi tão difícil, ainda mais quando pretende-se abordar assuntos como a desigualdade de gênero e a saúde sexual. Não à toa, o Brasil ocupa a 90ª posição em um ranking do Fórum Econômico Mundial (2018), que analisa a igualdade entre homens e mulheres. Contudo, faz parte da diretiva de saúde do homem, o aconselhamento e direcionamento de saúde, entendendo-se que a saúde transcende a ausência de doença, e é um aspecto biopsicossocial intrínseco ao ser humano, independente de gênero ou orientação sexual. relatar a experiência de uma ação de educação em saúde, realizada por acadêmicas de enfermagem participantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Sexual (LAESS) de Rondônia, em atenção à saúde, no contexto da saúde do homem. Ação educativa realizada in loco pela equipe da LAESS de Rondônia, partindo de um convite de uma empresa da região, preocupada com a saúde de seus colaboradores. Sendo a ação direcionada a saúde do homem, realizada no dia 28 de agosto de 2019. Para a idealização da ação, a Diretora da Liga Acadêmica ficou responsável pela apresentação e dinâmica no local, e os demais representantes da liga ficaram incumbidos de confeccionarem os materiais necessários para a apresentação. Seguindo a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, tendo como base a campanha solidária que defende os direitos das mulheres iniciada pela ONU Mulheres em 2014, denominada Eles Por Elas, a palestra procurou ressaltar a importância dos homens na defesa de uma sociedade mais igualitária em relação a direitos e ainda a relevância de ações simples, como o respeito, a compreensão e o tratamento correto no local de trabalho. E, ainda enfatizou a necessidade do autocuidado masculino, através da dinâmica interativa de dúvidas e respostas, no qual os colaboradores poderiam escrever suas dúvidas em card's, sem necessidade de se identificarem, para que suas dúvidas fossem sanadas. A saúde do homem, segundo o Ministério da Saúde (2008), que deveria ser um assunto tão emergente quanto a igualdade de gênero, está sendo esquecida, não só pela sociedade num geral, mas também pelas equipes de saúde. Haja vista, que não há como se debater igualdade de gênero ou qualquer outro assunto ligado a saúde



ou a sociedade, sem que o outro lado da moeda também possa debater, mas para isso, é necessário munir os homens com orientações e aconselhamentos, sobre si mesmos. Isso porque a sociedade brasileira, assim como várias outras, nasceu a partir de uma instituição patriarcal, na qual o homem possuía, impositivamente, um duro papel como representante social. O que segundo Tiburi (2018), ao longo do tempo, impôs aos homens o esquecimento sobre eles mesmos, em determinante ao que a sociedade lhes exigia. E, por mais que os diálogos sobre esses assuntos, atualmente, tenham aumentado, é necessário ainda intervir e ir de encontro a essa população. No decorrer da apresentação, está emergência ficou ainda mais nítida, a partir dos relatos dos 50 colaboradores presentes, sobre as concepções sociais retrogradadas, tais como: menino não pode chorar, não pode dizer eu te amo primeiro, precisam ser rudes e firmes, saúde mental é coisa de doido, só precisa ir ao médico quando se está doente. Concepções essas que, infelizmente, ainda persistem. Para mudar essa realidade, fica claro a necessidade da participação das esferas sociais e de saúde, principalmente, dos profissionais de enfermagem, membros indispensáveis das ações de transformação nas unidades de saúde. **Conclusão:** Assim como a PNAISH retrata, em torno da saúde preventiva do homem ainda há um tabu cultural, explicado nas questões sociais que tratam o homem ainda como o provedor, não sendo passível de adoecimento. O que demonstra que ainda há uma barreira para se falar de saúde do homem com os homens. Entretanto, os profissionais de saúde não podem se eximir da responsabilidade de chamar para si conteúdos tão importantes como esse, ocupando papel de destaque para a sociedade no que tange trazer proposituras para que a população masculina tenha acesso a atenção primária, promoção e prevenção da saúde. Porém, para isso é necessário que estejam preparados com uma escuta ativa e acolhedora, tendo em vista que a principal plataforma de transformação é a escuta e o respeito. Fica elucidado ainda, a relevância de ações educativas como essa para os acadêmicos e participantes de ligas acadêmicas, tendo em vista a necessidade de contato dos mesmos com a sociedade e o impacto social e diferenciador na carreira.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Saúde do Homem. Saúde Coletiva. Saúde Sexual. Educação em Saúde.